

## OS RESULTADOS DO TRATAMENTO PSYCHANALYTICO (\*)

DR. DURVAL MARCONDES

Desde muitos annos que, em face dos resultados precarios dos meios habituaes de tratamento das neuroses, tornei-me interessado em possuir um recurso therapeutico que trouxesse, de facto, para os doentes, os beneficios que elles esperam receber. Foi com esse intuito que voltei minha attenção para a psychanalyse de Freud, cujos principios theoricos eram então divulgados entre nós pela palavra autorizada de Franco da Rocha. A technica psychanalytica não tinha, por essa época, em São Paulo, quem a cultivasse. Doente e cansado, Franco da Rocha não pudera levar seu enthusiasmo pela psychanalyse ao ponto de experimenta-la na pratica therapeutica, o que exigia um trabalho exhaustivo, incompativel com a saude, já então abalada, do grande mestre da psiquiatria paulista. Foi nessa contingencia que me decidi emprehender por mim mesmo o apprendizado do methodo, procurando supprir com boa vontade e esforço a falta de um guia experimentado que me orientasse os primeiros passos.

Sobram os motivos para dar-me por bem pago desse sacrificio. Os resultados colhidos mostram que mesmo nas mãos de um autodidacta, a psychanalyse é uma arma therapeutica de grande valor pratico, constituindo, na verdade, o methodo por excellencia de tratamento das neuroses.

São perfeitamente justas as palavras de Freud quando affirma que "a psychotherapia analytica é a mais poderosa, a de mais amplo alcance e a que acarreta maior transformação do enfermo". (1, pg. 80). A principal vantagem da psychanalyse está em que seu effeito curativo é accrescido de seu valor prophylatico: os resultados são, em regra, definitivos, ao contrario do que se dá com os outros methodos psychotherapicos, em que a recaida se segue geralmente á cura. Essa vantagem provém de que a psychanalyse é um tratamento essencialmente etiologico, que desce ás raizes psychicas da neurose, extirpando definitivamente suas causas profundas. Por essa razão, ella tem sido comparada á cirurgia, da qual constitue, de facto, um equivalente no terreno da therapeutica mental.

---

(\*) Trabalho apresentado á Secção de Medicina em 20-4-1934.

Os resultados da psychanalyse dependem sobretudo do acerto de sua indicação. Esta comprehende principalmente as diversas formas de hysteria (phobias, manifestações somaticas hystericas, etc.) e a neurose de compulsão (actos e idéas compulsivos). Para ser bem orientada, a indicação deve considerar não sómente a natureza da molestia, mas também outros aspectos do caso, como idade, grau de cultura, etc. Um erro muito generalizado entre nós e proveniente de uma comprehensão falsa da participação da sexualidade na gênese das neuroses, é o de suppor que a psychanalyse deve reservar-se para os casos em cuja symptomatologia predominam os disturbios de aberta significação erotica: phobias ou obsessões de natureza sexual, perversões sexuaes, etc. Ora, taes casos em nada se avantajam, quanto ao emprego da psychanalyse, áquelles em que os impulsos sexuaes não transparecem na trama symptomatica. Esse engano faz com que sejam encaminhados de preferencia ao psychanalysta justamente os casos mais ingratos, como são, por exemplo, os de homo-sexualismo, deixando-se de lado outros, em grande numero, aos quaes a psychanalyse offerceria talvez a unica solução adequada.

Muito se tem dito sobre os proclamados perigos da psychanalyse. Em geral, o zelo excessivo a esse respeito provém de pessoas que jamais experimentaram o methodo. De minha parte, nunca observei, nos meus pacientes, maleficios que se pudessem attribuir á intervenção psychanalytica. Pelo contrario: os resultados favoraveis ultrapassaram quasi sempre a expectativa. E' natural que uma psychanalyse mal orientada não seja destituída de inconvenientes. A culpa não cabe, porem, ao methodo, mas a quem o applica. A competencia profissional é tão necessaria aqui como em outros sectores da actividade medica. "E' innegavel, diz Jelliffe, que ha uma psychanalyse defeituosa e que, por consequencia, pode trazer damno; mas ha muita medicina má e muita cirurgia má, onde quer que as procuremos." (2, pag. 42).

Mesmo quando a analyse é dirigida por pessoa incompetente, os prejuizos não são, em regra, muito grandes. "As desvantagens attribuidas á psychanalyse, opina Freud, reduzem-se, no fundo, a phenomenos passageiros produzidos pela intensificação dos conflictos, em casos de analyses feitas de modo desastrado ou interrompidas de repente." (3, pag. 308). E ainda noutra passagem: "Na minha opinião, não é de temer que a applicação inhabil da analyse produza uma peora duradoura do estado pathologico. As reacções prejudiciaes provocadas por inexperiencia do medico desaparecem ao fim de algum tempo." (4, pag. 68).

Apesar de taes complicações, a psychanalyse, mesmo mal conduzida, não deixa, ás vezes, de proporcionar algum beneficio ao doente. E ainda Freud quem affirma: "Verifiquei, de facto, com frequencia, que tal conducta inhabil, ainda que de inicio aggravasse o estado do paciente, acabava por trazer-lhe a cura. Nem sempre, mas muitas vezes. Quando o enfermo já maldisse suf-

ficientemente o médico e se vê longe de sua influencia, os symptomas começam a ceder e elle se decide a dar um passo que o approxima do restabelecimento.” (1, pag. 108).

Convem, sem duvida, agir com toda cautela em casos especiaes, como aquelles em que ha tendência ao suicidio ou em que se prenuncia a eclosão de uma psychose. Está, porém, ao alcance do analysta experimentado prever, até certo ponto, taes eventualidades, e agir de modo a não contribuir para uma peora das condições psychicas.

O preparo tecnico do analysta é, como se vê, questão fundamental, que tem merecido especial carinho nos grandes centros de cultura medica. Para esse fim, existem hoje varios institutos de psychanalyse, onde o ensino theorico e pratico é ministrado com larga eficiencia.

A maior objecção que se pode fazer á therapeutica psychanalytica é a inconveniencia de sua longa duração, com o sacrificio de tempo e de dinheiro que isso impõe aos doentes. Esse obstaculo não é, porem, privativo da psychanalyse, existindo em outras esferas da medicina. “Se se considera, diz Jones, o trabalho e o tempo que é preciso muitas vezes dispendar para obter a correcção orthopedica de uma perna deformada, não se achará extraordinario que seja necessario igual trabalho e tempo, se não mais, para cumprir essa missão infinitamente mais complicada que é a correcção orthopsychica de um espirito deformado, sobretudo quando se trata de transformar uma existencia intoleravel numa vida feliz, de fazer de uma pessoa assaltada e atormentada por duvidas, phobias e soffrimentos um cidadão activo e util” (5, pag. 393). O mesmo Jones compara, sob esse aspecto, a situação da psychanalyse á do tratamento da tuberculose pelo sanatorio, na época em que foi instituido. “Dizia-se, escreveu elle, que era um methodo de que só os ricos podiam aproveitar, que exigia grande dispendio de tempo e de dinheiro, a criação de um corpo medico especializado, que só se podia applicar a certa categoria de doentes e era cheio de perigos para outros, e assim por diante. Mas quando ficou provado que a cura ao ar livre dava os resultados mais favoraveis, que sua longa duração dependia unicamente de circumstancias exteriores, que não havia methodo de tratamento capaz de supplantal-o, que negligencial-o ou menosprezal-o era demonstrar indiferença para com os enfermos; quando, dizia eu, tudo isso ficou provado, não tardou que se supplantassem as difficuldades, até fazer aproveitar as estadias em sanatorios mesmo os doentes mais pobres, até então tratados unicamente nos hospitaes” (5, pag. 532).

Na verdade, as considerações de ordem economica teriam valor se houvessem outros meios de cura mais simples que dessem os mesmos resultados que a psychanalyse. “De minha parte, diz Freud, não teria nada que oppor ao emprego de outros processos therapeuticos mais commodos, sempre que com elles tambem se obtivessem resultados positivos, mas, uma vez que um tratamento

penoso e longo cura melhor que outro facil e breve, temos de preferir sempre o primeiro, não obstante seus inconvenientes" (1, pag. 83).

Aliás, o obstaculo em apreço só existe, em rigor, para as camadas inferiores da sociedade. "Para a classe média, escreve Freud, o gasto acarretado pelo tratamento psychanalytico só é excessivo na apparencia. Além de que um gasto relativamente moderado nunca pode significar nada em confronto com a saúde e capacidade funcional, se compararmos as continuas despesas exigidas pelo tratamento não analytic dos neuroticos em sanatorios e consultas com o incremento da capacidade funcional é acquisitiva que os mesmos experimentam ao cabo de uma cura psychanalytica levada a bom termo, podemos dizer que o enfermo fez, afinal, um bom negocio. (1. pag. 161).

Não é cousa facil apreciar, em conjuncto, os resultados do tratamento psychanalytico. Sua insufficiencia em certos casos depende muitas vezes de falhas technicas ou de impropriedade de indicação. A heterogeneidade dos casos difficulta, além disso, as avaliações em grosso. "Varios amigos, diz Freud, me pediram que oppuzesse uma estatistica de exitos á collecção de insuccessos que nos são attribuidos, mas não acceitei esse conselho, allegando, em apoio de minha recusa, que não tem valor comprobatorio uma estatistica composta de elementos muito differentes entre si, como são as affecções neuroticas submettidas até hoje ao tratamento psychanalytico." (3, pag. 307).

Como quer que seja, a opinião dos que se deram ao trabalho de verificar pessoalmente as possibilidades da psychanalyse é unanimemente favoravel a ella. De minha parte, devo confirmar inteiramente essa opinião. Para illustra-la, e procurando dar uma ligeira idéa das possibilidades da psychanalyse nas differentes formas neuroticas, passo a resumir algumas observações de meu archivo, tendo escolhido, para isso, um exemplo typico de cada modalidade clinica, entre as que mais frequentemente apparecem nos consultorios medicos.

Começarei por uma das affecções mais simples, onde os resultados da psychanalyse são, em geral, magnificos e sua indicação não offerece difficuldade: a hysteria.

Obs. I — A., sexo fem., 23 annos, casada. Ha cerca de dois annos e meio: crises quasi diarias de angustia, com polypnéa intensa, palpitações, tanatophobia. A's vezes, dores em diversas regiões, aponia accentuada, sensações extravagantes de congestão cephalica e de augmento do volume do corpo. Em varias occasiões, aconteceu fecharem-se as palpebras, sem que, por muito tempo, as pudesse abrir. Crises immotivadas de pranto. Inappetencia. A's vezes, insomnia. O exame somatico, feito pelo dr. Jairo Ramos, não revelou molestia organica. Reacção de Wassermann no sangue: negativa. Psychanalyse: 47 sessões. Os resultados foram excellentes. O tratamento foi interrompido prematura e repentinamente, por necessidade de seguir para o interior. Houve uma rechida immediata, mas passageira, pois logo em seguida as melhoras voltaram e consolidaram-se. Tive noticia de que se achava bem um anno depois.

Relatarei agora um caso de uma affecção estreitamente ligada á hysteria e que, por sua grande incidencia e frequente irreductibilidade ante os recursos usuaes, offerece um largo campo ao tratamento psychanalytico. Refiro-me á inibição psycho-sexual.

Obs. II — B., sexo masc., 22 annos, solteiro. Impotencia sexual emotiva. Iniciei as relações sexuaes aos 16 annos, frequentando prostitutas. Na primeira vez houve um ligeiro embaraço, que foi logo vencido, cumprindo-se o acto em boas condições. Depois de certo tempo de vida sexual normal, começou a manifestar-se falta de erecção na occasião da copula, o que veio obrigar-o, por alguns annos, a uma abstinencia completa. Tendo-me consultado em certa occasião, utilizei-me do methodo persuasivo, cujos resultados foram beneficos mas passageiros: depois de conseguir copular algumas vezes, voltou a impotencia. Empreguei, então, a psychanalyse (121 sessões), que trouxe a cura definitiva. O resultado permanecia quasi um anno depois.

Passo agora a expor um caso de neurose compulsiva, que é a disposição neurotica em que sobresaes com a maior evidencia o valor pratico da psychanalyse, pois é geralmente rebelde a qualquer outra forma de tratamento.

Obs. III — C., 18 annos solteiro. Desde os 13 annos: actos compulsivos diversos, que bloqueavam toda a actividade do paciente (necessidade de, a todo momento, estar arrumando a roupa, que o incommodava; necessidade de encostar os dedos uns nos outros, de fechar e abrir os olhos, etc.). Taes acções coactas variavam conforme a época, predominando ora umas, ora outras. Impossibilidade de estudar, com reprovações constantes nos exames. Sentimento de inferioridade. Inibição psycho-sexual: nunca se animara a procurar mulheres, por timidez. O exame do liquido cephalo-rachidiano, feito um anno e meio antes, revelou signaes de syphilis nervosa, pelo que o paciente foi submettido, nessa época, á malariotherapia. Teve 15 accessos febris, havendo a temperatura attingido 41º, 7. Seguiu-se um tratamento mercurial. Essa therapeutica não teve nenhum effeito sobre a symptomatologia, que permanecia inteiramente decorrido mais de um anno, quando o paciente procurou o tratamento psychanalytico. Psychanalyse: 144 sessões. Ficou inteiramente bom. Os symptoms compulsivos desapareceram. Passou a ter relações sexuaes normaes. Tornou-se mais confiante em si e mais apto para os estudos. Nos primeiros exames escolares feitos após o tratamento teve notas excellentes. Os resultados mantinham-se mais de um anno depois.

A presença, ao mesmo tempo, das perturbações neuroticas e de uma neuro-lues, que foi convenientemente tratada, augmenta de muito a significação pratica deste caso, pois mostra que o quadro de uma neurose compulsiva, mesmo associado a molestia organica do systema nervoso, pode beneficiar-se extraordinariamente do tratamento psychanalytico, como é de regra na neurose compulsiva em geral. Ao mesmo tempo, a inefficacia do tratamento anti-luetico, seguida do exito da psychanalyse, indica, com toda probabilidade, que havia completa independencia entre a symptomatologia neurotica e a affecção organica.

Nos tres exemplos que acabei de relatar, os resultados foram, como se vê, plenamente satisfactorios. Exporei agora um caso mais complexo, em que, pela forma symptomatica, não era licito esperar um resultado perfeito.

Obs. IV — D., sexo masc., 26 annos, solteiro. Homo-sexualismo: attracção por individuos do sexo masculino, com alguns dos quaes executa periodicamente varios actos de natureza sexual: masturbação mutua, etc. Não o seduz o coito anal, que nunca praticou. Tentava antigamente o coito hetero-sexual, que não conseguiu realizar. Perdeu depois todo interesse por mulheres, entregando-se desde então á masturbação e aos actos acima referidos. Além disso: varios symptomas neuroticos, como sejam insomnia, angustia, irritabilidade, phobias, desanimo, etc. Psychanalyse: 54 sessões. Não houve modificação para o lado da conducta sexual. O mesmo, entretanto, não se deu com os outros symptomas (phobias, etc.) que melhoraram consideravelmente. O paciente acha que a psychanalyse veio tornar-lhe a vida mais supportavel, proporcionando-lhe as condições psychicas indispensaveis ao trabalho, pelo que julga plenamente compensados os esforços dispendidos com o tratamento.

Este caso envolve dois aspectos diversos; uma neurose, que se beneficiou largamente com a psychanalyse, e uma perversão sexual grave, que a psychanalyse não conseguiu afastar. De facto, as perversões sexuaes nem sempre são accessiveis á psychanalyse. Ellas proporcionam ao enfermo uma fonte de prazer a que elle raramente renuncia. O desejo de livrar-se dos impulsos morbidos é, o mais das vezes, meramente superficial e muito relativo. Conforme salienta Otto Fenichel, o prognostico depende, antes de tudo, do grau em que a decisão de curar-se está presente ou pode ser despertada. Referindo-se aos casos, como este, em que a perversão está associada a uma neurose — e que são, em regra, os de melhor prognostico — esse autor acrescenta: “Muito frequentemente se observam pacientes que affirmam desejar livrar-se de sua neurose, mas poupar a perversão. E’ obvio que a propria natureza da psychanalyse não permite assegurar um resultado dessa ordem. Mas pode acontecer, sem duvida, que quando um homo-sexual apresenta uma neurose, a psychanalyse cure esta, sem affectar o homo-sexualismo” (6, pag. 306).

Apresentarei, finalmente, um caso no qual, ao lado de desvios do character e outros disturbios graves, havia traços de accentuado narcisismo, que, como se sabe, é uma disposição psychica marcadamente psychotica e essencialmente refractaria á psychotherapia. Do mesmo modo que no caso anterior, e como se podia esperar em face da symptomatologia, a melhora foi apenas parcial.

Obs. V — E., sexo masc., 30 annos, solteiro. Manifestou sempre insociabilidade, timidez, excentricidade nas maneiras, reacções violentas no trato com as pessoas da familia. Conflictos constantes no lar. Accentuado narcisismo. Tinha preocupação exaggerada com seu aspecto physico: achava que seu rosto era deformado e fora de proporções, e emprehedia larga serie de medidas correctivas (gymnastica, massagem, etc.). Retrahia-se do convivio social, por achar que os outros reparavam nesse defeito imaginario. Chegou ao ponto de mandar serrar os dentes, para diminui-los, por entender que elles não se adaptavam

ao seu conjuncto facial. Exhibicionismo: impulso incoercível de mostrar o penis a mulheres, o que realizava algumas vezes. Onanismo. Ejaculação prematura. Psychanalyse (emprehendida com prognostico reservado): 61 sessões. Melhorou bastante, com attenuação geral de todos os symptomas. «Não houve symptoma que não melhorasse», é a expressão do paciente. Tornou-se mais tratavel no ambiente domestico e tomou maior interesse pela sociedade. «A psychanalyse, diz o paciente, trouxe maior comprehensão da vida e outro interesse por ella». Seu retrahimento anterior deu lugar a certo optimismo, chegando mesmo a pensar em casamento. A impressão do rosto defeituoso não se desfez, mas tornou-se uma preocupação menos frequente, que não o faz perder tanto tempo diante do espelho e não lhe embaraça mais a vida social. Os resultados obtidos estavam presentes quatro annos depois.

Creio não ser preciso accrescentar novos commentarios a esse resumo de observações. Os exemplos que dei bastam para evidenciar as vantagens practicas da psychanalyse, cujos resultados, quando não são excellentes — e geralmente o são, se o tratamento é bem indicado — mostram-se, em regra, plenamente compensadores.

Bem sei que a convicção é cousa difficil de se obter neste terreno. Os preconceitos que escravizam a alma humana, e dos quaes não estão isentos os medicos, nem sempre permittem boa acolhida á psychanalyse. Mas os profissionaes criteriosos, que desejam formar uma opinião justa sobre o valor do methodo e sobre os beneficios que elle pode proporcionar a seus doentes, têm um caminho magnifico a seguir: emprehender pessoalmente seu emprego, para experimentar até onde vae seu alcance therapeutico. Foi o que fiz. E' o que espero que outros interessados venham a fazer. Esses hão de verificar, sem duvida, que a impressão directa é muito mais convincente que as palavras desperdiçadas em discussões estereis.

E' claro que, como toda criação do espirito humano, a psychanalyse tem seus defeitos e suas restricções. Seria extraordinaria se não os tivesse. Porque, como diz acertadamente Jelliffe, ella "tem curado casos muito obstinados, mas até agora não se incluiu na categoria dos milagres". (2, pag. 75).

### CITAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

1. — S. FREUD. — Técnica de la psicoanálisis. Obras completas, edição espanhola, vol. XIV.
2. — S. E. JELIFFE. — Técnica del psicoanalysis. 1919.
3. — S. FREUD. — Introducción a la psicoanalysis. Tercera parte: Teoria general de las neurosis. Obras completas, edição espanhola, vol. V.
4. — S. FREUD. — El análisis profano. Obras completas, edição espanhola, vol. XII.
5. — E. JONES. — Traité théorique et pratique de psychanalyse. 1925.
6. — O FENICHEL. — Outline of Clinical Psychoanalysis. The Psychoanalytic Quarterly. Vol. II, n.º 2.

## RESUMO

O A. expõe sua experiência sobre as possibilidades da therapeutica psychanalytica, pela qual se interessou, em vista dos resultados precarios dos meios habituaes de tratamento das neuroses. Os resultados que colheu mostram que a psychanalyse é uma arma therapeutica de grande valor pratico. Sua principal vantagem está em que os resultados são, em regra, definitivos, o que não se dá geralmente com os recursos psychotherapicos communs, nos quaes a recahida se segue geralmente á cura.

Os resultados da psychanalyse dependem sobretudo do acerto de suas indicações. O A. salienta um erro muito generalizado entre nós, que é o de supor que a psychanalyse deve ser reservada para os casos em que a sexualidade transparece nas manifestações symptomaticas (phobias ou obsessões de natureza sexual, perversões sexuaes, etc.), quando taes casos em nada se avantajam, quanto ao prognostico do tratamento psychanalytico, áquelles cujos symptomas não mostram nenhuma significação erotica.

O A. refere-se em seguida ao receio, algumas vezes manifestado por pessoas que não conhecem perfeitamente o methodo, de que a psychanalyse possa trazer algum damno ao doente. Affirma que nunca observou em seus pacientes nenhum maleficio que se pudesse attribuir ao tratamento e que, ao contrario, os resultados favoraveis ultrapassaram quasi sempre a expectativa. Focaliza o problema da longa duração do tratamento pela psychanalyse, com o sacrificio de bem compensado, lembrando que a longa duração não é privativa da psychanalyse, pois existe em varias formas de tratamento, em outras esferas da medicina. O A. encerra seu trabalho com o resumo de diversos casos de sua observação, tratados pela psychanalyse, relatando um exemplo typico de cada modalidade clinica.